

ESTUDOS BAKHTINIANOS NA PESQUISA EM LINGUAGEM NA CONTEMPORANEIDADE: RELAÇÕES ENTRE LINGÜÍSTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM

ROSANA SCHMECHEL^{1*}, ANA BEATRIZ FERREIRA DIAS¹.

Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo¹

*Autor para correspondência: Rosana Schmechel (roschmechel@yahoo.com.br)

1 Introdução

Ao se constituir e se consolidar como ciência, a Linguística foi predominantemente marcada por perspectivas estruturalistas. Pela necessidade de justificar-se no mundo letrado como uma ciência, a Linguística teve, em meados da década de 60, um objeto de estudos delimitado. Ferdinand de Saussure foi, então, o estudioso que buscou definir esse objeto de estudo: a língua como um conjunto de signos linguísticos cuja realidade independe do sujeito e do seu contexto sócio-histórico.

A partir dessa constituição da Linguística, uma série de estudiosos vêm discutindo, problematizando e propondo possíveis objetos de estudos para o campo da Linguística. Como observa Bakhtin, a demarcação é fundamental para a construção do conhecimento, pois é na existência de zonas fronteiriças, bem delineadas, que costumam surgir novas correntes e disciplinas. São demarcações benevolentes, alerta o pensador (2006, p. 372), “sem brigas nas linhas de demarcação”, no qual a existe a cooperação entre diferentes perspectivas, que permitem a emergência de um fazer científico concreto e fundamental para a construção do conhecimento.

Em relação essa ampla produção do conhecimento linguístico, desenvolvemos projeto de pesquisa que, ao abordar a linguagem de um ponto de vista filosófico, teve como objetivo identificar e explorar um possível objeto de estudos central para os estudos bakhtinianos – corrente teórico-metodológica fundamentada na leitura das obras do Círculo de Bakhtin.

2 Objetivo

Construir demarcações teórico-metodológicas a respeito do objeto da filosofia da linguagem contemporânea fundamentada na obra do Círculo de Bakhtin.

3 Metodologia

Para realização da pesquisa, percorremos as seguintes obras do Círculo de Bakhtin: “Marxismo e filosofia da linguagem” (2009) e os seguintes textos presentes no livro “Estética da Criação Verbal” (2006): Os gêneros do discurso; O problema do texto na linguística, na filosofia e em outras ciências humanas; Apontamentos de 1970-1971. A leitura de tais textos foi realizada com base no cotejamento entre textos do Círculo de Bakhtin entre si e também no cotejamento dessas obras com escritos de outros pesquisadores que desenvolvem os estudos bakhtinianos na contemporaneidade. Para tanto, foram centrais as orientações propostas por Geraldi (2012) sobre o cotejamento e Ginzburg (1989) acerca do paradigma indiciário de leitura.

O cotejamento, em síntese, consiste em colocar diferentes enunciados em relação uns com os outros. É propor o encontro entre palavras como fundamental para a compreensão de dada realidade linguística. A compreensão dos enunciados será maior na medida em que o pesquisador conseguir “ampliar os contextos”, ou seja, fazer emergir “mais vozes do que aquelas que são evidentes na superfície discursiva” não para encontrar a “fonte do dizer”, mas para fazer dialogarem textos, diferentes vozes”, afirma Geraldi (2012, p. 29-33). Esse estudioso da linguagem entende esse passo como o ato do pesquisador em “cotejar textos com outros textos”. Dar contextos a um texto é, segundo pensador, “cotejá-lo com outros textos”. Quanto mais “cotejamentos” maior a profundidade de compreensão.

A dispersão teórica, flutuação terminológica e uma escrita que não se encaixa nos moldes tradicionais, exigiram, ao longo desta pesquisa, um certo “garimpo” em busca do objeto. Assim, o paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1989) foi fundamental para leitura dos textos. De acordo com essa orientação metodológica, O pesquisador, como um “detetive”, busca pistas para construir sentidos e encontrar possíveis respostas às suas questões, em um percurso interpretativo fundamentado em argumentos, feitos a partir dos indícios presente no texto, para justificar as leituras feitas.

4 Resultados e Discussão

Para analisar a linguagem, o Círculo propõe compreender os sujeitos, porque são eles que a movimentam e que a sustentam viva. Para tanto, os sujeitos precisam ser levados em consideração, mas não somente eles, mas o contexto em que vivem, as suas vivências, ou seja, o sujeito estudado como ser social, como único. Ele todo o seu contexto é constitutivo desse sujeito – portanto, de sua lingua(gem). Por estudar o sujeito como ser social e buscar

compreendê-lo nas mais diferentes situações de linguagem, o Círculo de Bakhtin denomina a sua pesquisa como filosófica.

Dessa forma, é possível compreender com base no cotejo de textos do Círculo de Bakhtin que o sujeito é o objeto da filosofia da linguagem contemporânea fundamentada na obra do Círculo de Bakhtin.

No capítulo “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas” do livro Estético da Criação Verbal (2006) está em evidência o texto. Este sujeito - objeto da filosofia da linguagem – materializa-se no texto, concretiza-se na sua comunicação verbal, não verbal e escrita. Bakhtin afirma que o ponto de partida é, portanto, sempre o texto.

O texto sempre é fruto de relações dialógicas construídas com outros sujeitos, afinal de contas, o sujeito não vive isolado, sendo assim, é possível supor que a concepção monológica de língua como sistema não é válida. Bakhtin (2011) esclarece: “O acontecimento da vida no texto, isto é, sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos”. O sujeito não cria nada sozinho, o seu texto é resultado de outras relações.

5 Conclusão

Desta forma, com base nas (re)leituras de textos produzidos pelo Círculo de Bakhtin, é possível compreender que o sujeito é o centro dos estudos na contemporaneidade. Para este grupo de estudiosos o sujeito não pode ser excluído, como aconteceu por muito tempo, nos estudos em linguagem.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Linguística; sujeito.

Fonte de Financiamento

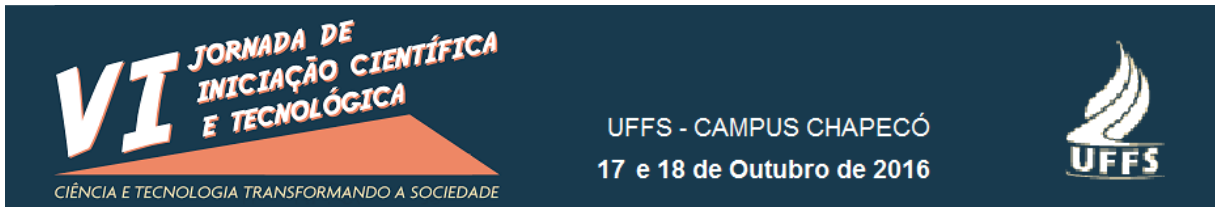
PRO-ICT/UFFS - edital 281/UFFS/2015

Referências

BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. 2a. tiragem. Tradução de Paulo Bezerra São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 13ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

GERALDI, J. W. *Ancoragens – Estudos Bakhtinianos*. São Paulo: Pedro & João Editores, 2010.



GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SAUSSURE, F. de **Curso de Linguística Geral.** 25 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.